

O BIJOU

PUBLICAÇÃO QUINZENAL LITTERARIA
DEDICADO AS DAMAS VIMARENENSES

ASSIGNATURAS	GUMARÃES	TODA A CORRESPONDENCIA
Anno 300	DOMINGO 24 DE OUTUBRO 1886	Deve ser dirigida á
Com estampilha 360		REDACÇÃO

O AMOR

(Continuação)



As illusões patheticas e deliciosas que nos promette essa paixão que tanto allucina o espirito da mocidade, não ficam só por aqui descoloridas... esfarrapadas; vão tombar ainda lugubrememente no tumulto dos seculos vindouros, tendo por mortallia luctuosa o estandarte luminoso da Sciencia!

Pois não sabem minhas senhoras? O AMOR VAZ ACABAR!

Ora imaginem vossencias que sensaboria para aquellas que tem quasi por obrigação fazer das romanticas varandas viveiros de Julietas e que capricham em fazer dos pobres apaixonados, fanaticos delambidos, esses Christos-Romeus e Jesus-Manfredos de que nos falla Junqueiro na Musa em Ferias.

Para nós os homens não será tão desconsoladora a desthronação do AMOR; mas para as mulheres vaz representar uma grande crise social, principalmente para aquellas, que, peritas na «Arte de Amar de Ovidio», se delectam com o amor, esse bobo aperfeiçoado de uma sociedade recreativa.

E não se melindrem vossencias que eu seja tão franco; pois ha meninas que fazem exposiçào de namorados para se divertirem com a vaiedade que tanto as delecta.

Disse muito bem Dupuy: «o primeiro amante de uma mulher nunca é o ultimo»; verdade ampliada por Lamennais que disse — «ainda que as mulheres fossem immortres não conheceriam o seu ultimo amante». O que não admira, e contra mim fallo, por que vos amantes de hoje, como diz A. Richard, são como os melões. E' preciso pro-

var mais de cincuenta antes de achar um bom.

O AMOR VAZ ACABAR porque a Sciencia, esta revolucionaria eterna, tem-lhe dado tantos piparotes com os livros dos realistas e naturalistas que o pobre do pequerrucho manco, estropeado já mal pode «fazer a avenida» do seculo XIX!

Elle tem grandes azas que lhe deu a Mythologia, mas, como uma mariposa melancolica, crestou-as na luz fascinadora do Progresso e agora já não pode voar... voar á profunda immensidade do azul... esconder-se no seio das estrellas, para escapar ás perseguições dos Neros do coração.

A Sciencia tem d'estas barbaridades! que se lhe hade fazer?!...

Portanto agora, meninas sentimentaes, já não podemos dizer como Camões:

«Para tão longo amor tão curta a vida.»

Mas sim:

«Para tão curto amor tão longa a vida.»

E querem vossencias saber como o amor tende a desaparecer da circulaçào?

Eu lhes conto a historia só em duas palavras, porque esta prestava-se a grande cavaqueira scientifica, e vossencias talvez não tivessem a paciencia de me esentur.

— Sua ex.^a a metaphysica philosophica já tão antiga como Platão e Socrates e que tem atravessado seculos e seculos, vivia nas suas quintas como uma fidalga no seu nobre solar, tendo por guardas Kant, Schelling, Fichte, Bonald, Lamennais etc. etc.

Esta poderosa interprete do espirito humano enthesoirava no cofre das suas doutrinas a Psychologia e esta gravava no seio, como uma perola engastada n'um diadema de oiro, o amor, esse amor que Junqueiro detesta:

O amor sem a paixão fremente, esplendorosa,
O amor litteratice, o amor licor de rosa,

O amor que se derrete, o floriansco amor,
De conceitos gentis, subtile que eu não dostringo
—Um amor sustentado a beijos e a painço,
Que suspira e soluça e chora e gargareja
A' noite na varanda e de manhã na Egreja.

(Continua)

BRAULIO CALDAS.

UM RETRATO

Tens a frescura da alface,
Tens pimenta no sorriso,
Teus olhos são azeitonas,
E tens todo o sal preciso.

Só falta agora o vinagre,
Para que sejas salada;
Mas elle virá mais tarde,
Quando tu fôres... casada.

F.

ERA ELLE !

A MEU IRMÃO D. M. D'ABREU

ANJO pacifico das noites estendera mais uma vez sobre o hemispherio oriental as suas longas azas assetinadas. Atravez do diaphano sendal, divisavam os espaços sideraes, constellados de myriades de estrellas...

E eu, que sahira de casa ao pôr do sol, vagueava ainda, nos desvios da montanha, dominada de vaga melancolia, abysmada em profunda meditação. Inconscientemente segui um atalho, sem perceber que marchava em direcção diametralmente opposta á da minha morada. Caminhei ao acaso durante algum tempo, e só dei pela minha distração quando paroi junto ás grades do cemiterio! Então, estremeci, e pensei voltar atraz. Surprehendeu-me porrem, ver aberta áquella hora da noite a porta da silenciosa mansão! Ali dentro, estaria alguém, orando junto da sepultura de ente estremecido? Talvez. Tive desejo de entrar! E por que não realisaria eu esse desejo? Dissipando

pueris receios, avancei com coragem mais aparente do que real. Caminhei apressadamente pela rua do centro, esperando a cada momento distinguir uma fôrma humana, junto de alguma sepultura. Baldada expectativa! não vi ninguem. Novamente se apossou de mim o terror; nem tinha forças para avançar nem para retroceder! Nova surpresa veio tirar-me d'esta afflictiva situação. Ao fundo do cemiterio estava a capellinha; as suas portas estavam abertas de par em par, e lá dentro uma brilhante illumination! Que significava tanto brilho? Machinalmente e sem hesitação, fugi das trevas e busquei a luz. Ahi, maravilhada, offuscava-me o clarão vivissimo de não sei que mysteriosas tochas, pois que ás vellas do altar estavam apagadas! delectava-me o olfacto, o suavissimo perfume de que estava impregnado o ambiente! Era eu victima de um estranho peza-dello? Que força mysteriosa me trouxe até alli, e me impellio ainda até ao centro da nave? Lá, nova e maior surpresa me estava preparada. Sobre opulento catafalco, todo vestido de alvo setim e ricos dourados, pousava um caixão coberto de velludo branco, bordado a ouro e prata, e semeado de perolas, saphiras e topazios. Quem repousaria ali? O meu primitivo terror dissipára-se; agora deslumburada e cheia de curiosidade, subi rapidamente os degraus do catafalco e fiquei ainda mais enleada ao notar que as singelas vestes academicas, em que se envolvia aquelle que ali repousava, contrastavam singularmente com a rara magnificencia do esplendido caixão em que elle descansava. A minha curiosidade não tinha porem limites. Eu estendia já o braço, para desviar o lenço de fina cambraia, que occultava a face do joven adormecido, quando repentinamente a capella foi abalada, o tecto fendeu-se, e por essa abertura penetrou em mancebo de rara belleza, envolto em alvissimas roupagens, e de grandes azas douradas! Era tão viva a claridade que irradiava do celestial espirito,

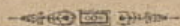
'Sta de
A Dona
Por isso
Das no
Mas vós
Rogar a S
Que brev
Pra que v
Gosar a vo
Fitar-vos a
E depois vir
Retratar-vos

que eu não podia fital-o ! Descceu, baixou até junto d'aquelle que dormia, e tocando-lhe levemente no hombro, elle rapidamente se ergueu.

Eu, muda, extatica, assistia a esta scena ! porem, quando á claridade d'aquella luz brillantissima, vi distinctamente as feições do joven academico, tive como que um deslumbramento ! Não, não podia enganar-me... a expressão suave d'aquella fisionomia, mais terna e meiga, que a das poeticas virgens, cantadas pelo bardo de Selma, a limpidez purissima d'aquelles olhos, espelhos sem mancha, a reflectirem uma nesga do azul, o sorriso d'aquelles labios avelludados, caricioso e bom, como beijo de mãe, . . . não, não podia enganar-me; era elle ! Então, louca de prazer, allucinada, estendi nervosamente as mãos, e os meus labios esboçaram um sorriso supplicante. Mas, antes que os beijos se movessem para murmurar com indizivel affecto—**GUILHERME, MEU IRMÃO**—, o aujo do Céu, levando pela mão o seu protegido da terra, havia desaparecido !

Apoz tão forte commoção, desmaiando, cahi nos degraus do altar.

VIRGINIA D'ABREU.



A LUCIA GENTIL

'Sta doentinha dos olhos
A Dona Lucia Gentil,
Por isso não damos hoje
Das nobres damas—**PERFIL**.

Mas vós podeis de mãos postas
Rogar a Santa Luzia
Que brevemente a mell'ore,
P'ra que venha qualquer dia

Gosar a vossa beldade,
Fitar-vos attentamente,
E depois vir no «Bijou»
Retratar-vos fielmente.

BOLETIM ELEGANTE

Desde o dia 2 j do corrente até ao dia 3 de novembro, fazem annos as ex.^{mas} sr.^{as} :

Dia 23—D. Emilia de Freitas Aguiar Vieira.

Dia 31—D. Custodia Margarida Ribeiro de Faria.

Idem—D. Zeferina Esmalia de Jesus Fernandes.

Novembro :

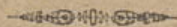
Dia 3—D. Maria Emilia Alves.

Regressaram ha dias do Porto, onde foram passar algum tempo, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Delphina Rosa d'Oliveira Cardoso e D. Leonor Lucinda de Oliveira Cardoso.

Já regressou a Coimbra, onde vae frequentar o 4.º anno de Direito e de Theologia, o distincto academico e mavioso poeta Braulio Caldas, nosso prezadissimo amigo e incansavel collaborador d'este jornal.

De Braga, regressou tambem a Coimbra o distincto academico Anthero de Figueiredo, a quem brevemente teremos a honra de contar no numero dos nossos apreciaveis collaboradores.

Tambem regressou ao Porto o nosso bom amigo e collaborador A. Leão Martins, a quem pedimos desculpa de não publicarmos hoje o seu escripto por falta de espaço.



TU ÉS FORMOSA

A O. V. P. C.

Tu és formosa como a rosea aurora
Na primavera a de pontar louçã;
Tem uns encantos tua voz sonora
Que da sereia creio seres irmã.

Tu és formosa. Nos teus olhos bellos,
Pretos, bem pretos da côr do nankin,
Scintillam raios d'affeições, disvellos,
Que bem parecem dirigir-se a mim.
Souza 18—10—86.

S. P. DE CARVALHO.

IMPRESSÕES

NA ALDEIA

TODOS os encantos da passagem que contemplo na aldeia desaparecem completamente deante da modorra do tempo e todo o meu ser guiado absolutamente por este delicioso ambiente pelo matiz variado que o campo nos offerece n'um dia formosissimo, sente-se opprimido, sem poder dar livre expansão aos desejos que o campo excita quando o ceu soffrendo uma completa metamorphose no seu estado, se cobre d'algumas nuvens pardacentas e carregadas que despenham sobre nós uma chuva persistente e incommoda que nos obriga a procurar em casa uma attenuante a esta insolencia que o tempo promove e que, para cumulo de desfortuna, difficilmente se encontra n'estas occasiões em que tudo nos aborrece. Realmente a natureza humana é bem caprichosa.

Sob um azul christalino, a minima insignificancia nos deleita, um insecto que vá sugar nas fructas maduras o nectar tão aprasivel, uma flôr que ostente com toda a magnificencia aos raios solares a perfeição do seu conjuncto qualquer coisa então é para nós de uma poesia encantadora.

E' debalde porem que buscamos pôr termo ao entorpecimento a que o mau tempo nos conduz... Se contemplamos os numerosos campos que deante dos meus olhos se desenrolam, nem um signal de vida; tudo jaz abatido e quantas vezes prostrado deante do sensível elemento. As aves que, n'um simples bater das suas azas raspavam o espaço, quando o sol em toda a sua intensidade fazia realçar a incomparavel belleza das suas variiegadas côres, apenas se atrevem de quando em quando e sabe Deus a quanto se expõem, a atravessar a custo um pequeno espaço para vêr-se o beiral de colmo d'uma choupana ou a ramagem intrincada d'uma arvore frondosa lhes pode fornecer um abrigo por algum tempo. Coitaditas!

não entoam as suas deliciosas cantigas porque a natureza não as acalenta por que lhes falta o vigor necessario para isso, e se acaso alguma tenta com um canto mavioso fazer como que acordar a natureza do torpor em que jaz, a sua voz perde se no meio do ruido feito pela chuva continua e monotona quer nas folhas das arvores, quer nas estradas lamacentas e solitarias.

(Continua)

J. F.

RECORDAÇÃO

A MEU THIJO JOSE JOAQUIM DA SILVA

Que lobreja lembrança me tortura,
Que tristeza me envolve o coração
Quando ás vezes contemplo a sepultura
Onde inerte baixaste n'um caixão.

Recorda-me esse tempo tão ditoso
Que a teu lado passei na juventude
E que depois findou mais pressuroso
Porque desceu contigo ao ataude.

E' por isso que hoje te pranteio,
E nunca olvidarei o nome teu!
Pois morto como estás eu inda creio
Que escutas la na campa o pranto meu
Gouvêa, Outubro de 85.

A. MARQUES DA SILVA.

CORRESPONDENCIA

«A GAZETA DE FAMILIÇÃO»

A este nosso estimavel collega agradeccemos os inmerecidos encomios que nos dirige no seu n.º 28.

D. Lucia Gentil, Guimarães. Sentimos verdadeiramente os encomios de V. Exc.ª e Deus permita que em breve venha occupar o lugar, que tão habilmente tem preenchido.

Do Exm.º Sr. Reynaldo Rangel de Quadros, do Porto, recebemos um escripto, o qual não vae hoje publicado por não termos espaço.

Typ. de GUILLE.

ll
so
de
qu
ra
Ro
qui
par
lhe
euxo
psych
ctado
delam
e susp
materi
tas, un
to de n
eschola
arma de
do Espi
quelle sa
insular
herbe, i
chorineas
ticas ás
mental e
Aconselha
nas, xarop
vir com ell
sociedade n
A crea
so dos sarca